



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVI — N.º 294
15 de Abril de 1987

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 300\$00



25.º Aniversário do «Voz da Graça»

Vinte e cinco anos ao serviço de Deus, da Igreja e de todos os seus leitores.

É verdade! Já lá vão 25 anos, um quarto de século, e parece que ainda foi ontem. O primeiro número do nosso jornal «Voz da Graça» — um nome tão bonito! — saiu à luz do dia no mês de Abril de 1962. Com este número 294, em Abril de 1987, entra nos seus 26 anos.

Foram 25 anos de muitas incertezas, de enormes sacrifícios, de incomensuráveis responsabilidades e de numerosas perseguições.

Nunca esqueceremos a injusta multa de cinco contos que os «responsáveis» nos ferraram no tristemente célebre consulado de Vasco Gonçalves sob a acusação de «agressão ideológica reaccionária».

Era-nos negada então a liberdade de expressão de pensamento. Felizmente com o «25 de Novembro» passou essa onda de perseguição à Imprensa Nacional, Regional e Religiosa. Voltámos à justa liberdade de pensamento.

O móvel do nosso penoso trabalho, nosso e de todos os nossos generosos colaboradores, não são os proventos. Só a grande caridade, o grande amor à causa jornalística, em prol da nossa terra e do nosso concelho!

Não pretendemos agradar a todos, pois nem

Continua na pág. 5

VOLTA AO MUNDO

Brasil — Em São Paulo, no dia 17 de Fevereiro, deu-se um choque de comboios que causou 46 mortos e 150 feridos.

Marinha Grande — Na madrugada do dia 2 de Março, Vitor Simões Jorge, de 28 anos, demitido, quatro dias antes, do cargo de sub-gerente do Banco Espírito Santo, acusado de ser membro

das F.P. 25 de Abril, assassinou com uma faca 7 pessoas, na Praia de Pedrógão, incluídas a mulher e uma filha. Escondeu-se num barracão, cheio de fome, sede e ferido nas pernas e nos braços; foi capturado pela G.N.R., na tarde do dia 5 de Março, e conduzido ao hospital, e depois à prisão. Confessou os crimes. O cadáver da 7.ª vítima, Isabel Moreira que ele

atirara ao mar, deu à costa, dias depois.

Graça — Em Casal dos Ferreiros, dum buraco da parede, levaram um tesouro de ouro, cerca de um quilo, com o valor de cerca de mil contos. Pertencia ao Sr. Albino Lapa Graça.

Califórnia — Em Oakland faleceu Helena Homem, de 103 anos de idade, natural da Ribeira do Nabo, ilha de S. Jorge. Aos 100 anos ainda regava o seu jardim e cultivava produtos agrícolas, para tornar o Mundo mais bonito.

São Martinho da Gândara — Em Pardieiros, Adelina Pereira de Oliveira, viúva, de 72 anos, foi assassinada à facada por seu filho, para fins de lhe roubar o dinheiro.

América — O Presidente Reagan foi à televisão e pe-

Continua na pág. 5

Continua na pág. 3

Descoberta do Tibete, em 1624, pelo P.º António de Andrade, de Pedrógão Grande (?)

1.ª CARTA

(Continuação)

... mas com as condições que eu lhe daria por escrito, como dei. Foi a primeira, que me havia de dar plenário poder, para em suas terras poder pregar a santa Fé sem ninguém me ir à mão; a segunda, que me daria lugar, e sítio para fazer Igreja e casa de oração. Terceira, que me havia de ocupar em cousas próprias de mercadores, se por ventura pretendesse algúas de nossas terras, pois era contra o que professávamos; quarta, que sendo caso que pelo tempo em diante, fossem aglúas mercadores Portugue-

ses a suas terras, nós não assistiríamos em compras e vendas de suas peças, nem a semelhantes materiais, como se nunca ouvesse tais mercados; quinta, que não daria cre-

OS PAPAS DA IGREJA



8 — SÃO TELÉSFORO

Nasceu na Grécia. Mártir. Eleito em 125. Morreu em 136. Compôs o hino «Glória Excelsis Deo», e instituiu o jejum durante as sete semanas antes da Páscoa. Autorizou que na Noite de Natal cada sacerdote pudesse celebrar três missas. Introduziu na Missa novas orações. Festeja-se em 5 de Janeiro.

O 8.º Papa foi São Telésforo.

Comemora-se no dia 5 de Janeiro.

Este Santo Pontífice combateu pela Lei de Deus, até à sua morte, em 136, depois de Cristo.

Nunca temeu as palavras dos ímpios. Estava firmando sobre a rocha firme.

ORAÇÃO

Ó Deus que nos alegras com a solenidade anual do Vosso Mártir e Pontífice. São Telésforo, concede-nos propício, para que gozemos da protecção daquela cuja festa natalícia festejamos. Amen.

História de Pedrógão Grande

1.ª carta do Sr. D. António, Prior do Crato, à Câmara, Nobreza e Povo da vila de Pedrógão Grande:

«Muito honrados, Juizes, Vereadores e Procurador da villa do Pedrógão Grande,

Vi a carta que me escrevestes em que dizeis como por a ponte do Cabril do Rio Zezere ser levada das cheias passadas para remedio do povo e passageiros mandastes fazer um barco para passagem do dito rio que ora serve n'elle e ordenastes com os moradores da mesma villa de Pedrogam tornasse a refazer a dita ponte para o que requerestes finta a El-rei

meu Senhor e té agora se gastou o tempo no despacho d'isso e ora os officiaes da dita villa tanto que passasse o dia de S. João se foram ao dito barco e o deitaram pelo rio abaixo e prenderam o barqueiro e o t'em prezo e dizem o fizeram por meu mandado e me fazeis saber e pedir vos mande prover em justiça acerca d'este caso, havendo respeito em se poder ate agora fazer mais delegencias e por vos fazer mercê e desejar que em tudo seja bem tratados e conservados em amizade com os moradores da dita villa lhos mando logo que vos soltem

Continua na pág. 6

POSTAL ILUSTRADO



À falta de outras atracções turísticas, a freguesia da Graça dispõe, já há algum tempo, duma magnífica piscina para banhos terapêuticos à base de «residuais de azeite», única no noss País (e talvez no Mundo Civilizado!), ali ao Pinheiro do Bordalo, com óptimos acessos, pois localiza-se em local estratégico — no cruzamento da E.N. 350 com a E.M. 515. Trata-se dum lago artificial que se enquadra belissimamente na paisagem local, conciliando o verde do pinhal com o negro brilhante-metalizado das suas águas, o ar puro da mata com as inconfundíveis fragrâncias do azeite da região.

A visitar urgentemente. E esta, ein?!...

C. S.

Falecimentos

Em Casal dos Bufo, Pedrógão Grande, faleceu, no dia 7 de Março de 1987, a



Sr.ª D. Luísa de Jesus, de 86 anos, mãe do nosso assinante Sr. António Martins Arnaut, casado com a Sr.ª D. Maria de Lurdes Pereira Martins, residentes em Vale da Manta, Pedrógão Grande.

Filhos, noras, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com o acompanhamento da Filarmónica Aurora Pedroguesa.

No dia 22 de Fevereiro de 1987, na Lavandeira, Figueiró dos Vinhos, caiu numa represa de pouca água e morreu afogado, por ser de noite e ninguém lhe acudir, o Sr. Virgílio do Carmo Rodrigues, nosso assinante. Foi encontrado morto, só na tarde do dia seguinte.

Na Quinta da Cabouca, Corroios, em casa de sua filha, D. Almerinda da Conceição Ferreira, casada com o nosso assinante Sr. Grumecindo José Jorge, faleceu, no dia 12 de Fevereiro de 1987,



a Sr.ª D. Hermínia da Conceição, de 86 anos, viúva de Adelino Ferreira, dos Campos, Vila Facaia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia.

Na Igreja Paroquial de Corroios, foi celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

Filha, genro, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 300\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

Faleceu em Benavente o nosso amigo e assinante desde a primeira hora, Sr. Carlos Tomás de Almeida Pedroso, de 74 anos, natural dos Escalos do Meio, Pedrógão Grande, casado com a Sr.ª D. Maria Perpétua Pedroso.

Foi para Benavente aos 13 anos de idade. Lá viveu 61 anos. Foi empregado do comércio 10 anos. Estabeleceu-se por sua conta e exerceu o cargo durante 40 anos. Era pai do nosso assinante e amigo, Sr. Osvaldo Pedroso, Técnico de Contas e Gerente da Cooperativa Agrícola, sogro de D. Aldina Luisete dos Santos Pedroso e irmão de D. Alcinda Joaquim e Otilia Pedroso, dos Escalos do Meio e avó da Dr.ª Dora Cristina e da menina Susana Isabel. Esteve doente alguns anos.

Sentidos pêsames.

Nos Açores, após aturado sofrimento, veio a falecer, no passado dia 2 de Março, na Clínica do Bom Jesus, em Ponta Delgada, Açores, a Sr.ª Adelaide Maria Tomás, viúva de Raul Vicente Tomás, natural do lugar dos Escalos do Meio, deste concelho.

A extinta era ainda mãe extremosa do nosso assinante, Sr. José Maria Vicente Tomás, comerciante na cidade da Ribeira Grande, Açores, casado com a Sr.ª Maria Antónia Morgado Tomás, e avó do Sr. Rui Manuel Morgado Tomás.

O funeral teve lugar no dia seguinte, da Ermida de N.ª S.ª de Fátima, depois de missa de corpo presente, para jazigo próprio no cemitério de N.ª S.ª Estrela, daquela cidade.

Para a família enlutada, vão sentidos pêsames da «Voz da Graça», na pessoa do seu director.

Em Lisboa, faleceu, no dia 21 de Março de 1987, a Sr.ª Maria da Conceição, viúva, de 78 anos. Era natural de Nodeirinho.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

Em Figueiró dos Vinhos, no dia 8 de Março, domingo, faleceu o Sr. Juvenal da Con-



ceição Simões (Juvenal da Cristina), de 70 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Hermínia de São José dos Santos.

Tinham celebrado as suas Bodas de Ouro, em 14 de Julho de 1986, como «Voz da Graça» oportunamente publicou.

Era nosso grande amigo e assinante do nosso jornal, desde a primeira hora.

A Sr.ª Hermínia e mais família apresentamos os nossos pêsames.

VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita à Redacção, os nossos assinantes seguintes:

D. Alice Estrela Correia Coelho, Moscavide; Aristarco Mendes, Pinheiro Bordo; Isidro Mendes dos Santos, Vilar de Castanheira; António Mendes da Silva, Lisboa; Alfredo Rosa Tomás e esposa, D. Regina, Amora; José Ferreira David, Carvalheira Pequena; Manuel Rosa, Lavandeira; Neutel de Almeida, Lavandeira; Celestino Dias Costa e esposa, D. Rosa, Vale de Joanas; António Martins Arnaut e esposa, D. M.ª de Lurdes, Vale da Manta; Almerindo Conceição Fernandes e António da Silva de Jesus Antunes, Casal da Francisca; Abílio Coelho e José Alves Henriques Eiras, Tapada; António Conceição Pires, Casal dos Ferreiros; José Nunes Conceição Pires, Marinha.

Também, no dia 8 de Março de 1987, recebemos a visita agradável do nosso amigo e bom assinante Sr. Carlos Silva Antunes, natural dos Covais, Graça, e residente nas Chãs, Bairradas, Figueiró dos Vinhos.

A todos, o nosso muito obrigado e votos de boa saúde.

Morre-se de fome em Moçambique

Alerta-se para um futuro próximo alarmante de mais de três milhões de moçambicanos vítimas da fome e da guerra.

A Inglaterra anunciou um auxílio imediato superior a 320 mil contos.

Mas o grande problema está nos apoios militares concedidos às partes beligerantes que continuarão a fabricar morte e miséria.

Espectro de fome e miséria em Moçambique, sobretudo no Norte.

A Renamo actua em quase quatro quintos do território nacional. Mas a sua inconsistência política sem programa é a sua principal fraqueza.

Porém é por sua culpa que a miséria se abate sobre Moçambique, segundo diz o jornal «Times», de Londres. A Renamo é contra o comunismo.

Os Bispos moçambicanos apelam para um honroso acordo, em ordem à paz do país.

E porque não?

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

BODAS DE PRATA

No dia 31 de Dezembro de 1986, em Lisboa, festejaram os seus 25 anos de casados, o Sr. António Mendes da Silva, natural de Fontão Fumedeiro, Campelo, e a Sr.ª D. Maria Adelaide Henriques dos Santos, de Nodeirinho, Graça, nossos assinantes. As alianças foram-lhes oferecidas pelos dois filhos, meninos Paulo e Luís. As nossas felicitações e votos de que venham a celebrar as Bodas de Ouro, daqui a outros 25 anos.

O seu casamento realizou-se na Igreja Paroquial da Graça, no dia 31 de Dezembro de 1961 e foi oficiante o

então Pároco da Graça e director do jornal «Voz da Graça», P.º Aníbal Henriques Coelho.

Na foto, os noivos, os padrinhos, o já falecido Coronel Passos, de Tomar e esposa, Sr. Marcolino da Silva Ladeira e D. Maria Benedita Paiva e o acompanhamento.

A foto foi tirada à frente da porta principal da Igreja, junto do jardim paroquial.

«Voz da Graça» felicita o feliz casal pela ocorrência das suas Bodas de Prata, fazendo votos para que venham a celebrar as Bodas de Ouro.



À frente da porta principal da Igreja Paroquial da Graça, no dia 31 de Dezembro de 1961 — noivos: António Mendes da Silva, natural do Fontão Cimeiro, Campelo, e menina Maria Adelaide Henriques dos Santos, de Nodeirinho, Graça. Acompanhamento e padrinhos: Coronel Passos, de Tomar, e Marcolino da Silva, de Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.º Dt.
Telef. 641826 — 1300 LISBOA

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

Colmeias e enxames

TUDO PARA AS ABELHAS

Preços de fábrica

POLIMERCADO DA LOUSÃ — Telefone 99 17 12

VENDE-SE

BOA CASA, com grande quintal, no centro de Pedrógão Grande.

Trata telefone 29106 de Coimbra.

VOLTA AO MUNDO RELÓGIO de Nodeirinho

Continuação da 1.ª pág.

diu desculpa ao povo do erro que cometeu, com a venda de armas ao Irão.

Lisboa — Por lei, vai ser proibido vender bombas de Carnaval às crianças, que tantos males têm causado.

Rússia — Há 43 anos, um soldado que agora tem 75 anos, ficou ferido numa batalha e deixou de falar. Agora sonhou com a batalha e começou logo a falar.

«Sonhei com a batalha, carreguei a espingarda e comecei a gritar alto», disse ele.

Somália — Devido à seca, estão em risco de morrer de fome 20 milhões de pessoas.

Austrália — Num arbusto do jardim, uma família de Melbourne achou 9700 contos. A árvore das patacas!

Leiria — Vitor Jorge, o mata 7, tencionava destruir a bomba uma discoteca em Leiria, e a fábrica de armamento de Braço de Prata, em Lisboa, com explosivos.

Texas — Elisio Moreno, de 27 anos, matou 6 pessoas; condenado à morte pelo crime de assassinio, foi executado com uma injeção letal, numa prisão do Estado norte-americano.

Veneza — Um tribunal condenou a Bienal da cidade a pagar 40 mil contos de indemnização ao proprietário de uma porta que por engano foi pintada de branco, em 1978.

Lisboa — O Presidente da República vai ao Brasil, em viagem de Estado. Levará com ele uns 200 acompanhantes. Recorde-se que em 1922, também então o Presidente da República, Dr. António José de Almeida, foi ao Brasil, em visita de Estado.

Mas porque já então o Estado era pobre, não levou com ele a esposa, para evitar as enormes despesas a fazer com um vestido de gala para ela.

— Está proibido fumar na Assembleia da República. E quando será proibido também fumar nas Câmaras Municipais? É preciso que os grandes dêem o exemplo aos pequenos.

América — A menina ELZERI Odendal, de 12 anos de idade, representante das crianças da África do Sul, escolhida entre 2000 crianças, entre as idades de 6 a 12 anos, recebeu o prémio internacional da Paz, nos Estados Unidos, no Estado Livre de Orange.

Castanheira — No lugar da Palheira, deste concelho de Pedrógão, em 1891, um homem que dirigia um carro de bois, conduzindo uma pipa de vinho, sofreu um desastre grave. A pipa resvalou do carro e caiu sobre ele, fracturando uma perna.

Pedrógão Grande — No dia 14 de Junho de 1892, o coadjutor da freguesia, P.º António dos Santos Campos

e Castro, confessou, na Igreja Matriz 4 dos presos existentes nas cadeias da comarca de Pedrógão.

Foram escoltados desde a cadeia até à Igreja por um oficial de diligências do tribunal e o oficial da administração e dois cabos de segurança.

Nodeirinho — Há dias, um camião carregado de madeira, vindo de cima, na Rua Principal, teve de fazer marcha atrás, por causa do tal Nó-Górdio. Até quando durará este atraso de vida? Quando aparecerá a espada de Alexandre Magno para o cortar?

América — John Goodman chegou a Las Vegas com um bilhete de avião oferecido e 14 contos emprestados. Depois de duas horas de jogo, o feliz jovem, de 23 anos, meteu 3 dólares (420\$00) na máquina, baixou a alavanca e saiu-lhe o prémio de 150 mil contos. O milagre do jogo!

Brasil — Deolinda da Pereira de Sousa, «pobre viúva portuguesa» enviou uma nota de 500\$00 numa carta dirigida ao Presidente Sarney, para ajudar a resolver a crise brasileira.

«Se houvesse mais dois milhões de pessoas a fazer assim, estaria resolvido o problema da dívida externa brasileira».

Marinha Grande — Vitor Simões Jorge, acusado de assassinar sete pessoas, arrepende-se só de ter matado a mulher e uma filha, «já que os outros cinco tinha de os matar».

Potsdam — Um alemão democrata, de 27 anos, quando limpava a janela do seu apartamento, perdeu o equilíbrio, e só não caiu dum 7.º andar, porque, tendo as calças rotas, o rasgão prendeu-se num saliência do parapeito e ele ficou pendurado sobre a rua, até que 2 polícias arrombaram a porta e o puxaram para dentro.

Adega — A estrada que liga esta povoação ao lugar de Nodeirinho, encontra-se, desde há muito, em mau estado. Tem, aqui e além, baixas que represam as águas das chuvas que produzem lamaçais, a impedir a passagem aos peões e carros, baixas que precisam de ser cheias com pedra.

É estrada antiga e muito necessária, com movimento. Pedimos providência imediata à Junta de Freguesia da Graça e à C.M. de Pedrógão Grande.

Lisboa — O partido da

oposição PRD, pediu uma moção de censura ao Governo para o fazer cair.

Pampilhosa da Serra — Todas as fontes da vila, à excepção de uma única, foram fechadas. Segundo voz do povo, é para obrigar o povo a meter água ao domicílio. É claro que quem não puder aguentar essa despesa, terá que morrer à sede.

Será assim mesmo, ou será boato?

Macau — Foi assinado pelos Governos de Portugal e da China Comunista o acordo da entrega desta colónia portuguesa de cinco séculos, à China, em 28 de Dezembro de 1999.

Porém, a China Nacionalista da Formosa declara nulo tal acordo, assim como o de Hong-Kong, com a Inglaterra.

Bairradas — Na freguesia do Troviscal, um grupo de raparigas e rapazes, alguns universitários, no dia do Carnaval, visitaram 32 lares de pobres e doentes, levando-lhes a esmola e o conforto. Um gesto exemplar bem digno de louvores! Em contraste, em certa freguesia, um outro grupo de jovens, incluindo catequistas, jogou o Carnaval, parodiando a oração, e a confissão, em público, ferindo assim os legítimos sentimentos religiosos de católicos que assistiam ao concurso do Carnaval, os quais repudiaram, vivamente tão infeliz e escandaloso espectáculo. A residência do Pároco foi invadida, segundo consta, e nela foram praticados actos impróprios. Na quarta-feira de cinzas, deram-se ao «luxo» de entrar em lugar e freguesia de Alheia, por altas horas da noite, a fazer o enterro do Carnaval, perturbando o repouso nocturno dos habitantes em suas próprias casas. Isto, no santo tempo da Quaresma!

Parodiar a religião, a doutrina da Fé Cristã, o Sacramento da Confissão, as coisas da Igreja, é brincar com Deus. Mas com Deus não se brinca, diz São Paulo, na Epístola a os Gálatas, 6,7.

Perdoai-lhes, ó Deus! Não sabem o que fazem!

SUPERMERCADO TAINHA

DE

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — Brandariz
PENOSINHO — 4415 Carvalhos
Telef. 7625058 (Vila N. de Gaia)

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Já foi colocado no dia 18 de Março de 1987, e está a funcionar às mil maravilhas. Um malhão!

Mais ofertas, além das já publicadas:

Com 5000\$00 — Srs. Joaquim Barreto, Nodeirinho; Joaquim Francisco Bernardo, Nodeirinho; Armindo de Jesus, França; Manuel Tavares de Carvalho, Nodeirinho.

Com 4000\$00 — Sr. António da Silva de Jesus, Alhandra.

Com 3000\$00 — Srs. Joaquim marques, Joaquim Rodrigues e Manuel da Silva Antunes, todos de Nodeirinho.

Com 2500\$00 — Sr. José dos Santos Paiva, Corroios.

Com 2000\$00 — Srs. Abílio Conceição Carvalho, Manuel Dias da Conceição Rosa e António dos Santos, todos da Figueira.

Com 1146\$00 — Madame Lucile Nunes Laia, França.

Com 1000\$00 — Srs. Joaquim Dias Ferreira, Guilherme da Conceição Coelho, Manuel Dias Manso, Juvenal Francisco Nascimento, Joaquim Santos Carvalho. João Dinis Graça e D. Evangelina Piedade de Carvalho, todos da Figueira; António Coelho da Silva, Porto das Estevas; Joaquim Paiva Ferreira, Figueira; Firmino António Maria, Figueira; Albino Nunes, Matos; João Antunes David, Nodeirinho; Joaquim C. Simões e esposa; D. Ana Patrícia Santos Tomás; D. Isaura de Jesus, Nodeirinho; Eduardo Nunes Coelho, Figueira; Mário Coelho Paiva, Figueira.

Com 500\$00 — Srs. António Mendes Bouça; D. Silvina

Maria da Silva; Leonel Pedro David, Soalheira; D. Paula Cristina Godinho; D. Elvira das Neves; D. Guilhermina das Neves Coelho, Moscavide; Manuel Bernardo com Maria Isabel & Filhos, Sapaiteira; Juvenal Aves Domingos, Douro; João da Conceição & Filhos; Itelvino Francisco Dinis, José Tavares Maria de Carvalho, Mário Costa Paiva, Eduardo Rosa Managão, João Dinis Francisco e Eduardo Pereira Coelho Paiva, todos da Figueira.

Com 400\$00 — Sr. Manuel Costa Rosa, Outão.

Com 200\$00 — D. Florência Carvalho Antunes, Figueira.

Com 100\$00 — Srs. Juvenal Alves Domingos, Douro; Fernando Mendes; D. Noémia Medeiros Mendes; D. Alzira das Neves Medeiros.

Ouvimos dizer: «Abençoadinho dinheiro que demos para tão rico relógio».

O relógio ouve-se lindamente em todo este lugar de Nodeirinho, e arredores, Várzeas, Vila Facaia, Figueira, Matos, Bouças de Nodeirinho e Figueira, Castanheira de Figueiró, etc.

Uma voz timbrada que retine aos ouvidos.

Esperamos por outras muitas ofertas, algumas já prometidas, para este grande melhoramento de maior utilidade para o povo, que é o RELÓGIO da Capela de Nodeirinho, como muito bem reconhece já por experiência a maioria, senão a totalidade das pessoas de Nodeirinho e da Figueira. Agradecemos com profundo reconhecimento a todos quantos já contribuíram.

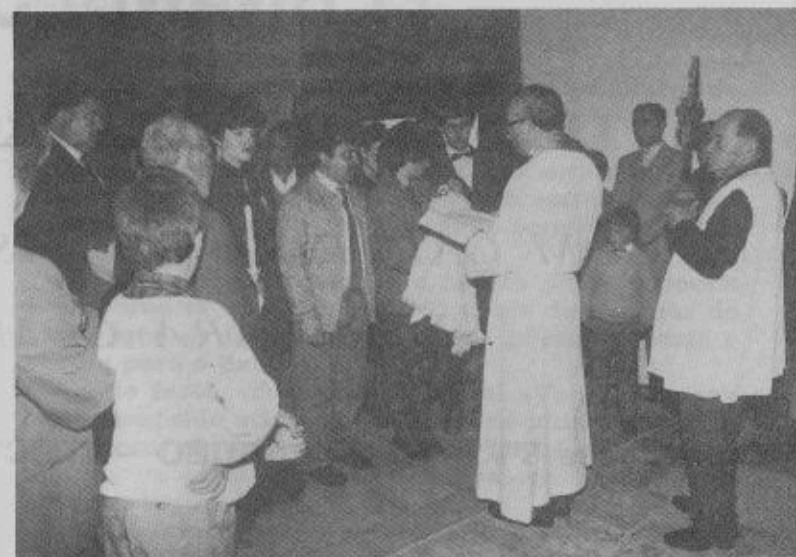
Baptizado

Na Igreja Paroquial de Pedrógão Grande, no dia 1.º de Março de 1987, recebeu o Sacramento do Baptismo a menina Patrícia Alexandra Martins Onofre, filha do sr. Aveilino Lopes Onofre e de D. Margarida Moreira Martins Onofre, netinha paterna de

Otilia de Jesus, e materna de Henrique Pereira Martins e de Isaura Rosa Moreira.

Foram padrinhos, sr. António Jesus Moreira Martins e D. Rosa da Silva Palheira. O almoço foi servido no Valongo, em casa do avô materno, sr. Henrique Pereira Martins, a cerca de 90 convidados.

«Voz da Graça» felicita a neófito, seus pais e avós.



VENDE-SE

TERRA DE SEMEADURA c/ mina de água, pinhal e eucaliptos, nas Golpas, limites dos Covais (Graça).

Tem 16200 m2.
Vende Manuel Maria Nunes (Carriço), telefone 52319.

ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com: JOSÉ AUGUSTO — VALONGO — Pedrógão Grande — Telef.: 45280

Donativos para o Lar da 3.ª Idade PEDRÓGÃO GRANDE

RECTIFICAÇÃO

A importância de 21 contos, publicada no n.º anterior, indicada como entregue pelo Grupo Sócio-Caritativo, foi entregue por um grupo de senhoras e é proveniente do saldo de uma festa para idosos.

Transporte: 1338360\$00.
Com 15000\$00 — Sr. Armino Nunes Correia.
Com 10000\$00 — Srs. António Silva e Manuel Silva Fernandes de Jesus.
Com 7500\$00 — Sr. Américo Duarte de Almeida Barreto.

Com 5000\$00 — Srs. António Costa, Fernando Maria, José Henriques, Miguel Augusto Azevedo Gouveia, Fernando da Conceição Coelho, Menina Deonilde de Jesus Henriques e José Jorge de Carvalho.

Com 3000\$00 — D. Maria Trindade M. Lemos Viana.
Com 2500\$00 — Srs. Américo David Pereira e Vítor Manuel Simões Martins.

Com 2000\$00 — Srs. Manuel da Costa Leitão, Fernando Henriques, José Henriques Martins e Margarida Silva Martins.

Com 1500\$00 — Sr. Manuel Leitão da Silva.

Com 1151\$00 — Sr.ª D. Maria Rosa Antunes Henriques.

Com 1000\$00 — Srs. Diamantino José Fernando do

Jogo, Reinaldo Marques Henriques, D. Otilia Marques Henriques, José Crisóstomo Coelho, D. Maria Helena Rosa Oliveira Fidalgo, Manuel Bernardo, José Francisco Carvalho; Fernando Jorge da Silva Santos; Fernando Henriques Eiras, Valentim Lourenço Lopes, José Fernandes Henriques, Júlio Tomás David, António Manteigas, António Nunes Sequeira, António Coelho David, Serafim Fonseca Antunes, Augusto Luz Jacinto, António Tomás Nunes e Manuel Lopes da Fonte Crasto.

Com 520\$00 — Sr.ª D. Maria do Carmo Marques.

Com 500\$00 — José Pereira Lopes e D. Edite da Silva David Abreu.

A transportar: 1455031\$00.

VENDE-SE

VIVENDA «COELHOS»
(VILA FACAIA)

2.º andar mobilado — 3 assoalhadas, sala com lareira, cozinha, despensa, sala de banho.

Arrecadação e adega no rés-do-chão.

Garagem privativa, com arrecadação.

Quintal demarcado.

Contactar (em Lisboa) — Telef. 2688433, depois das 20 h.



Carlos Tomás de Almeida Pedroso

AGRADECIMENTO

Sua viúva, irmãs, filho, nora e netas, agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que lhes manifestaram o seu pesar.



Missa de 3.º aniversário de Maria do Carmo da Silva

Seu marido, Manuel Fernandes, lembrando com saudade a sua inesquecível presença, no dia-a-dia, e para sempre vem lembrar às pessoas da sua amizade que a missa do 3.º aniversário do seu falecimento será celebrada, em quinta-feira, dia 16 de Abril, na Capela de Santo António, Pecos.

Agradece antecipadamente por este meio a todas as pessoas que a ela assistam.

Tojeira, Pedrógão Grande, 16 de Março de 1987.

COMPRA-SE

Olival ou pinhal, em Pedrógão Grande, com área superior a 10 000 m2, de preferência com acesso à via pública.

Resposta por escrito para: R. Luís Pedroso de Barros, 13 — 1400 LISBOA.

Olinda da Conceição Nunes

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela perda de sua irmã, tia e cunhada.

MÓ PEQUENA

Manuel Henriques

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todos quantos os acompanharam de qualquer modo na dor e saudade pela perda de seu marido, pai, sogro e avô.

VENDE-SE

Loja de comércio, com casa de habitação, quintal e motor eléctrico, em Vila Facaia, na rua principal.

Trata ALDA DAVID NEVES — Telef. 52271.

Se tem a sua arca ou o seu frigorífico (seja qualquer marca) avariados, não tenha problemas. Contacte com:

ALFREDO ANTUNES

— Derreada Cimeira —

ou: JOSÉ AUGUSTO

— Valongo —

PEDRÓGÃO GRANDE

Se tem o seu T.V., VÍDEO, HI-FI ou PEQUENO ELECTRODOMÉSTICO avariados, então não entregue a qualquer pessoa para reparar. Para isso tem



FRANCISCO SIMÕES FERNANDES



TÉCNICO DE ELECTRÓNICA

COM CARTEIRA PROFISSIONAL

REPARA COM GARANTIA

Reparações TV — HI-FI — VÍDEO — ELECTRODOMÉSTICOS

E também na LOURICEIRA — PEDRÓGÃO GRANDE — pelo telefone 45356 terá uma voz amiga para informar, quando e onde se poderá encontrar para atender todos os assuntos relacionados com a técnica

Largo Rui Pereira, Lote 10-1.º Esq.

Telefone 4 19 56 48

2795 LINDA-A-VELHA



CAPELA DA LOURICEIRA

Descoberta do Tibete, em 1624

Continuação da 1.ª pág.

dito a cousa algũa que lhe dissessem os Mouros Queiximiris contra nós, pois eram muito contrários à nossa santa ley. A isto acudio logo a Raynha que os Mouros era má gente, qual era ley que professavão, e de todo encontrada com a sua, por a qual rezão nem das portas da cidade pera dentro os deixavão viver, como na verdade não deixão, e só vem à cidade a seus tratos. Ouvidas as condições pello bom Rey e a Raynha, fez logo passar hum papel selado com suas armas reaes na forma seguinte:

Nós el Rey do Reyno do Poente, recebendo grande alegria com a vinda do Padre Antonio Frangim às nossas terras, pera nos ensinar a santa ley, ao qual tomamos por nosso mestre lamha maior, e lhe damos toda a autoridade pera livremente poder pregar e ensinar aos nossos povos a ley santa, nem consentiremos que alguém lhe dê por isso molestia e lhe mandaremos dar sitio e toda a ajuda que quizer, pera fazer casa de oração, e somos contentes que sendo caso que venhão a nossa terras mercadores frangues, o dito Padre e seus companheiros não entrevenhão em cousa algũa na materia de compras e vendas, pois são contra o que professão; assim mais não daremos credito a cousa que contra os ditos Padres quiserem intentar os Mouros, porque bem entendemos, que como não tem ley, assim encontrarão aos que seguem a verdadeira; e pedimos em tudo encarecidamente ao Padre grande, nos envie logo o dito Padre Antonio, pera remedio de nossos povos. Dada em Chaparrigue firmada com nossas armas, etc.

Passou mais outro papel em Parseo, por via dos Mouros, firmando com suas armas, em que manda a todos os Queiximires de Agria, ou Laor que tem commercio em suas terras, que sendo chamados por mim, ou por qualquer Padre, fação tudo o que lhe mandarem, e por sua via levem nosso fato ao Tibete, como se fosse do proprio Rey; tudo isto ordenou pera na viagem não termos molestias com direitos e outras vexações semelhantes. No primeiro dia que fallamos com el Rey, e vio o fato que levavamos, como costumava fazer sempre que logo parecia de pobres, entre outras cousinhas, achou hũa fermosa imagem de nossa Senhora, em lamina, com o menino Jesus dormindo, cousa muita perfeita; ficou pasmado de a ver, e a Raynha ainda, mais, sem embargo de muitas pinturas muito boas; e quando lhe declarei o que representavão, se lhe dobrou o gosto, em que por grande espaço esteve vendo a santa imagem. Achou mais algũas cruces de Salsete, algũas nominas, e varonikas, e hũs selicos de disciplinas; perguntou meudamente por cada hũa das cousas e pera que servirão; o que se lhe declarou quanto foi possível; calou-se por então; mas passados algũs dias, quando já estava, e se nos mostrava tão afeiçoado a nossas cousas como fica dito, me pediu com muita instância algũas cousinhas pera si, e pera a Raynha, Príncipes, e seus sobrinhos;

não lhas dei logo por lhe acrescentar os desejos e reverencias daquelas cousas; por muitas vezes mas tornou a pedir, avendo que com ellas lhe faria Deos muitas merces, e que lhe ficarião como boas armas contra hũs e outros inimigos. Dous dias antes de me dar licença, lhes levei sete, pera sete pessoas nomeadas, e lhes offereci todas juntas em hum papel; mas elle não nas quiz receber assim, dizendo que desse eu a cada hum a sua, como fiz, dando a primeira a el Rey, que a recebeu desbarretado, e com summa se verencia pondo-a sobre os olhos e à cabeça, e logo a lançou ao pescoço preza por hũa cadea de ouro; o mesmo fez a Raynha que se seguia, Príncipe, cunhado, e sobrinhos, a cujas pessoas lancei as santas Cruzes, que lhes ficarão parecendo mui bem. O cunhado, que naquella tarde se partia por general de hũa bem arriscada guerra, me disse que hia com a sagrada Cruz cheo de confiança, e segurissimo de nosso Senhor por meo della os livrar dos perigos de guerra, como livrou, dando-lhe vitoria com muita facilidade e honra sua. Era muito pera ver a grande devoção de todos, e a reverencia com que tratavão

as santas reliquias. Dei mais a cada hum hũa nomina que lhe lancei ao pescoço, e ao outro dia apparecerão todos com as nominas em bolsas de seda pera mais resguardo. O dia ultimo me deteve o Rey consigo por mais tempo; e eu por despedida lhe offereci aquella lamina em que estava a imagem da Sacratissima Virgem, e o menino Jesu, de que assim fiz menção, dizendo-lhe que por nenhũa via avia de lugar de mim aquella sagrada imagem, mas por estar certo que elle lhe teria todo o respeito e acatamento, lha deixava como hum riquissimo thesouro, e como hũa fortaleza inexpugnável, a quem poderia e devia recorrer no meo de todos os perigos e trabalhos dalma e corpo; e estivesse certo de remedio e socorro; elle estimou a imagem quanto se não pode crer e posto de joelhos lha puz sobre a cabeça e da Raynha; e porque estava presente muita gente, me pediu lha mostrasse, o que fiz com grande alegria e consolação de todos, que desbarretados e os joelhos em terra, e com as mãos levantadas adorarão a sagrada imagem, com estranha devoção e reverencia; e querendo-lha deixar, logo me pediu a tornasse a le-

var pera nossa casa, em quanto mandava aparelhar lugar decente pera a recolher, como se fez. Indo eu já com ella nos braços, encontrei em outra sala de baixo ao Veador da fazenda, acompanhada de muita gente, o qual me pediu, lhe mostrasse a imagem, de que já tinha noticia; porem hum dos que o acompanhavão, (disse) em lingua Parsea, de que eu sabia algũas palavras, que a desejava ver por curiosidade de cousa tão boa e perfeita.

Ouvindo esta palavra, tornei a recolher e cobrir a imagem que já lhe hia mostrando dizendo que aquellas cousas tam divinas e santas não se vião por curiosidade, se não pera lhe fazer a devida reverencia e adoração. O Veador da fazenda repreendeo asperamente a palavra de que o outro tinha usado, pedindo-me que lha mostrasse, porque elle, não por curiosidade, mas pera a adorar de todo o coração a desejava ver. Vio-a com todos os presentes, com tanta devoção e reverencia, que não podia reter as lágrimas de consolação, vendo o divino Jesu nos braços de sua mãy santissima, assim adorado e reconhecido por quem he, de gente tão remota e apartada, e nunca vista. Não bautizei logo o Rey e a Raynha, por não ter tempo bastante pera

os catechizar, e não os deixar arriscados a retroceder.

Do que mais succedeo até sairmos da cidade. Bem se deixava ver o sentimento em que ficavão o Rey e a Raynha, e toda a corte, quando nos partimos, dizendo à despedida que voltessemos com toda a brevidade possível, porque connosco lhe levavamos o coração; mandou gente que nos acompanhasse, não só por suas terras mas até passarmos o deserto; e secretamente tinha dado ordem para que das aldeas vizinhas nos fossem cada dia dando carneiros arrós e manteiga. Passados tres dias de caminho, mandou tres homens à posta, com seis sestinhos de pexegos pequenos, mas muito bons, em que viriam mais de dous mil; mandando-nos dizer que aquella fruta lhe viera doutra cidade, doze ou quinze dias de caminho, que no-la mandava em sinal de amor; e que lhe mandassemos novas de como hiamos; agradecemos-lhe quanto pudemos a lembrança que sem duvida era sinal de afeição que mostrava; assim fomos caminhando até entrar nas servas do deserto, donde despedimos a gente que nos acompanhava, posto que com repugnância sua por algum medo que tinham de el Rey em nos deixar tão cedo sem sua ordem.

(Continua)

25.º Aniversário do «Voz da Graça»

Continuação da 1.ª pág.

Deus faz a vontade a todos. Temos consciência de ter cumprido o nosso dever, por vezes com graves aborrecimentos.

Detractores e maldizentes não nos têm faltado pela frente e na surdina, mas não conseguiram fazer-nos perder o ânimo e a coragem, em prosseguir a árdua tarefa. Mas também registamos com satisfação que muitos dos nossos valiosos cooperadores e assinantes nos têm escrito, a dizer: «Continue»; «não desanime»; «não faça caso dos que ladram»; «dos fracos não reza a História».

O nosso Venerando Prelado, Sr. D. João Alves, em carta de 27 de Janeiro de 1986, escrevia-nos: «Quanto ao jornal, continue a fazê-lo e a torná-lo um instrumento ao serviço de Deus, da Igreja e de todos os seus assinantes e leitores».

É preciso muita paciência na persistência; passar muitas horas seguidas de trabalho, de dia e de noite; e até já aconteceu, em vários meses, tirar da carteira própria, verbas consideráveis para completar o que falta para a conta da factura a satisfazer na tipografia. É verdade!

Com a «Voz da Graça», mais 5 irmãos gémeos — Facho, de Castanheira de Pera; Ecos, de Vila Facala; Notícias de Campelo; Vida Paroquial de Figueiró dos Vinhos; e Notícias de Arega — iniciaram a sua carreira. Uns após outros, todos foram ficando pelo caminho.

Só «Voz da Graça» vingou e chegou agora a celebrar as Bodas de Prata. Porquê? Principalmente, por uma grande força de vontade.

Sim, principalmente, porque, se não houvesse o auxílio pecuniário dos nossos bons e beneméritos assinantes e leais amigos, certamente a nossa maior força de vontade de nada valeria, e, já há muito tempo, o jornal teria ficado pelo caminho, como os outros seus congéneres ficaram.

No «NPG», logo no seu primeiro número, de Janeiro de 1986, publicou-se: «O esforço feito pelo P.º Aníbal Coelho para a sua manutenção (do «Voz da Graça») não deixa de ser meritoso».

No n.º 5 do mesmo periódico (em Maio de 1986), o seu director, Sr. Valdemar Gomes Fernandes Alves, nosso particular amigo, escreveu em local ilustrada: «O nosso estimado colega «Voz da Graça» acaba de completar 24 anos de publicação ininterrupta. É com muita alegria que o «NPG» regista esta passagem de mais um aniversário do nosso colega e único companheiro de informação existente no concelho. «Voz da Graça» conquistou ao longo do tempo um lugar privilegiado em cada leitor seu, especialmente nos nossos emigrantes, e até durante a guerra colonial na mão dos nossos soldados. O «NPG» quer continuar a ver, e por muitos anos, o seu grande companheiro

«V.G.», mês após mês, na casa de cada um dos seus assinantes, desejo aqui publicamente expresso, indo ao encontro do desejo de todos os pedroguenses de boa fé e de carácter firme. O «NPG» quer continuar a caminhar, até que possa, sempre ao lado do «V.G.» para informar com lealdade e justiça, para bem do nosso concelho. Para quem não saiba, damos conhecimento que o Director e Fundador do «V.G.» tem desde há muitos anos as melhores e mais leais relações com o Fundador e o actual Director do «NPG». Não seria nunca o lançamento a público do «NPG» que vinha agora enfoscar a lealdade e a velha amizade entre o Rev.º P.º Aníbal, o Comendador Nunes Correia e o nosso director Valdemar Alves. Pelo contrário, foi reforçada a amizade, a cooperação e o trabalho que estes homens vêm a desenvolver há muitos anos, em prol de todo o concelho, informando, divulgando tudo o que é de todos os pedroguenses. Assim o «V.G.» e o «NPG» vão continuar ao serviço de todos os homens de boa vontade e que lutam por um concelho maior e a paz entre todos aqueles que querem ver Pedrógão Grande entre os maiores e mais ricos concelhos de Portugal.

Ao nosso estimado P.º Aníbal aqui ficam os sinceros parabéns pela sua grande obra, e até Março de 1987, se Deus quiser».

Consideramos este testemunho sincero e insuspeito, e por isso o agradecemos. Sallentamos que o valor dum jornal não se mede pelo seu número de folhas, mas sim pelo seu conteúdo formativo, informativo, histórico e cultural.

Muita parra e pouca uva, muita palha e pouco grão é que se nota em certos jornais de dezenas de folhas que os leitores enfastiados põem de parte e atiram para o lixo.

É de facto «meritoso» o jornal «Voz da Graça» ter conseguido atingir os 25 anos de vida, coisa que, até agora, ainda nenhum outro jornal dos poucos que houve neste concelho, fez, embora com as suas naturais deficiências.

Lembramos que o primeiro jornal de Pedrógão Grande, «Campeão do Zêzere», começou em Fevereiro de 1891 e terminou em Julho de 1892, com 47 números.

Com a graça de Deus, com a ajuda dos nossos dois mil assinantes, e a benemerência de leais amigos que nunca esqueceremos, e com a nossa habitual grande força de vontade no trabalho, «Voz da Graça» vai continuar a sua velha marcha até que Deus queira, sendo certo porém que, na nossa mão, já não chegará a celebrar as suas Bodas de Ouro.

Isso é que era bom, Sr. P.º Redondo!

E para a frente é que é o caminho.

Muito obrigado, Senhores.

O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Fevereiro de 1987 até 20 de Março, registámos as seguintes entregas de assinaturas de «Voz da Graça»:

7500\$00 - Francisco Simões Fernandes, Louriceira.

6000\$00 - Almerindo Conceição Fernandes, C. da Francisca.

3360\$00 - António Mendes da Silva, Lisboa.

2140\$50 - José Pires, Canadá.

2000\$00 - Alfredo Rosa Tomás, Amora; Manuel Silva Coelho, Figueiró dos Vinhos; Osvaldo Pedroso, Benavente; José Nascimento Rodrigues, França; Dr. Serafim Fernandes das Neves, Lisboa; Dr. Emanuel Rodrigues Fernandes das Neves, Lisboa; Ema Rodrigues Fernandes das Neves, Lisboa.

1600\$00 - Marcolino Rodrigues, França.

1524\$00 - Bento Joaquim Carvalho, Alemanha.

1100\$00 - Carlos Manuel Silva Nunes, Pedrógão Grande.

1000\$00 - José Ferreira David, Carvalheira Pequena; Nelson Cabral, Lordemão; José Coelho, Escalos do Meio; Porfírio das Neves Coelho, Lamaeira Cimeira; Joaquim Silva Coelho, Prior Velho; Carlos Silva Conceição, Chãs; José Antunes da Conceição, Covais; António Coelho da Silva, Brasil; António Pires David Andrade, Lisboa; P.º José Rodrigues Redondo, Lisboa.

850\$00 - Manuel Rodrigues das Neves, Derreada Fundeira.

600\$00 - Isidro Mendes dos Santos, Vilar; Manuel Henriques Tomás, Vila Facaia; António Conceição David da Glória, Carreira; Joaquim Barreto Fernandes, Troviscais; Manuel Alberto dos Prazeres, França; António da Silva de Jesus Antunes, Casal da Francisca; Henriqueto H. Coutinho, Lisboa; José Paiva, Atalaia Cimeira; Joaquim Pires da Con-

ceição Cláudio, Carvalheira Grande; Manuel Fernandes, Tojeira.

520\$00 - Claudino da Conceição Henriques, Cova da Piedade.

500\$00 - Valdemar Barata dos Santos, Condeixa; Américo Mendes, Aldeia de Ana de Avis; José Augusto Teixeira, Amoreira Cimeira; Joaquim Pires Pais, Damaia; Domingos Borges, Arega; Eduardo Abreu, Vila Franca; Eduardo das Dores Abreu, Barraca da Boa Vista; Lúcio Lopes dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Antunes, Matos; José Coelho Rosa, Parede; Rui da Costa Pinto, Valongo; Abílio Lopes Branco, Lisboa; Arlindo Nogueira Baeta, Lisboa; Joaquim Miranda, Lisboa; Neutel de Almeida, Lavandeira; Albino Esquina, Pedrógão Grande; Ofélia Santos Freire, Porto Salvo; António Conceição Pires, Casal dos Ferreiros; José Viola, Valongo; Eugénio da Silva, Parede; António Martins Arnaut, Vale da Manta; António Mendes Leitão, Almada.

400\$00 - António Tomás Fernandes, Regadas; Álvaro Maria dos Santos, Barraca da Boa Vista; Deonilde de Jesus Henriques, Ouzenda; António Fernandes Nunes, Mó Grande; António Correia Alves, Escalos do Meio; Armerindo Fonseca do Carmo, Outão.

350\$00 - José António Francisco, Aldeia das Freiras; Augusto Nunes Jacinto, Regadas; António da Conceição Bernardo, Parede; Henrique Silva Antunes, Almada; Manuel Mendes Graça e Silva, Cacilhas; Manuel David Carvalho, Troviscais; Albino João Coelho Nunes, Agaia; Manuel David Nunes, Romão; António Coelho Inácio, Pobrais; Laurinda Lourenço Alves, Pedrógão Grande; Manuel Fernandes, Pedrógão Grande.

300\$00 - António Carvalheira, Pinheiro Bordalo; Aristarco Mendes, Pinheiro Bordalo; Manuel Bernardo, Ouzenda; Ma-

ria Rosa David Marques, Algés; Amadeu Luís Pereira, Troviscais; Leonel Marques Fernandes Martins, Troviscais; Joaquim Costa Nunes, Troviscais; Augusto Simões Barreto, Algés; Manuel Almeida, Santa Cita; Carmelinda Graça e Silva Carrasco, Feijó; Maria Rosa Alves da Silva, Alagoa; Mário Fernandes Tomás, Troviscais; João Lopes Cortez, Picha; Itelvino Henriques, Mó Grande; Manuel Nunes Lopes, Pedrógão Grande; Francisco da Rosa, Escalos do Meio; Germano Conceição Coelho, Lisboa; Manuel Conceição Nunes, Sobreiro; Álvaro Serra David, Ouzenda; Ramiro David Serra, Louriceira; Joaquim Tomás, Derreada Fundeira; Manuel Henriques Simões, Moleiros; Manuel Alves de Carvalho, Vila Facaia; Manuel Tomás Vicente, Moita; António Lopes Leitão, Laranjeiro; Alcides Godinho, Aldeia de Ana de Assis; João Barata, Amioso Fundeiro; Almerindo Baeta da Piedade, Pombal; José Rosa Nunes, Cacém; Augusto Henriques de Carvalho, Sarzedas; João Caetano, Corisco; Manuel Rosa, Lavandeira; José Rodrigues Paiva, Corroios; José dos Santos Paiva, Corroios; Clementina Lourenço Alves, Belas; Vicente Marques Pedroso, Escalos do Meio; Norberto Miranda M. Pedroso, Lisboa; José Henriques Júnior, Nodeirinho; Abílio Coelho, Tapada; José Alves Henriques Eiras, Tapada; António Antunes David, Pesos; Luís Filipe Lima Andrade, Coimbra; Carlos Silva Rosa, Lisboa; Raul Caetano, Queluz.

250\$00 - Dois assinantes de Figueiró dos Vinhos.

200\$00 - Um assinante de Arega.

Formatura

Em Dezembro de 1986, na Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra, concluiu o seu Curso de Línguas e Literaturas Modernas, com alta classificação, a menina



Dina Paula Antunes Luís, de 23 anos, filha do nosso amigo e assinante, Sr. Gervásio da Conceição Luís e de D. Floripe Tomás Antunes Luís, moradores em Castanheira de Figueiró dos Vinhos. Com dotes de inteligência e de exemplar aplicação nos estudos, a nova doutora passou sempre com boas notas, sem perder ano algum, em todos os seus exames escolares.

«Voz da Graça» apresenta-lhe sinceras felicitações, bem assim a seus pais, e um futuro feliz.

Fiat Lux

Rádio Renascença, no programa «Homens da Terra», das 5 às 6 horas, do dia 24 de Março, em onda média e onda curta, leu, comentou e reforçou o artigo «Fiat Lux», da autoria do nosso assíduo colaborador, Sr. Prof. Carlos Manuel Silva Godinho, de Atalaia Cimeira, publicado no n.º 1, Março de 1987, em «Voz do Concelho».

Agradecemos à Emissora Católica a sua amabilidade em nos ter enviado previamente o postal, a anunciar a leitura referida, aqui recebido no dia 20 de Março. Porque no dia 19 não houve distribuição do correio, nesse dia 20, «Voz da

Graça» recebeu 24 unidades de correspondência.

Agradecemos ao Sr. Raul Feio a sua atenção louvável de engrandecer o nosso jornal e toda a Imprensa Regional, em legítima defesa do consumidor, dos interesses do povo, e dos valores culturais e históricos do País.

Com esta já são 7 as honrosas referências que a Rádio Renascença dedica ao nosso jornal.

Os nossos sinceros agradecimentos, com esperança de brevemente se registar nova referência, e depois novo agradecimento.

História de Pedrógão Grande

Continuação da 1.ª pág.

o barqueiro que dizeis que t'ém prezo e se concordem convosco em tempo certo e lemitado para se fazer a obra da dita ponte porque o remédio do barco não é o que os vavos e a elles cumpre e dar-lhe-heis minha carta que com esta vos sera dada e vos deveis pôr toda a deligencia em se fazer a dita obra, porque elles ha muitos dias que estão presentes com a sua parte. - Christovam Lopes a fiz em Lisboa aos 5 de Julho de 1560 e porque de vos ajuntardes se não siga algum escandalo, me parece melhor, que façam a obra da ponte ate ao Natal, no qual tempo mando aos offiaes de Pedrogam, que consitão o barco e passado o tempo, não passará mais.

D. Antonio».

2.ª Carta:

«Muito Honrados Juizes, Vereadores e Procurador, homens bons e povo da villa de Pedrogam Grande os dias passados me escrevestes sobre o modo de que se devia reedificar a ponte do Cabril, que está no zezere e de algumas sem razões que dizeis os moradores da mesma villa de Pedrogam Pequeno fazerem ao barqueiro do barco que trazeis no dito rio e mandei que fosse solto e vos pedia que folgasseis de ordenar como a dita ponte se acahasse e se fizesse com deligencia assim por vossa parte como pelo que toca a dita minha villa e ora seu informado, que tirastes um instrumento de agravo para a Relação de El-rei meu senhor sobre este caso, e porque tenho o desprazer de não serdes amigos e concordades como bons vizinhos e como hé razão vos agradecei assentardes e ordenardes como esta ponte se faça com muita brevidade e não vades de outra cousa por aqué os ditos moradores de Pedrogam Pequeno cuverem de fazer e ordenar para effeito de ella se cumprir inteiramente e não faltarão a isso e por-

que folgarei de assim fazerdes escuso de apontar vos mais. Chistovam Lopes a fiz aos 21 de Agosto de 1560.

D. António».

Para a Camara de Pedrogam sobre a ponte».

(Continua com a 3.ª carta)

Concurso Carnavalesco, em 1987

Pelo terceiro ano consecutivo, a Casa da Cultura de Vila Facaia levou a cabo um concurso carnavalesco.

Também pela 3.ª vez, o lugar de Nodeirinho esteve presente em peso com uma peça, parodiando o espectáculo tauromático. Foi vivamente aplaudido por toda a multidão dos assistentes, sendo-lhes atribuído um segundo lugar por povoações e um primeiro por grupos, o que gerou controvérsia quanto à sua atribuição.

Alguém nos deu o prémio de cinco mil escudos, para compensar o que se julgou uma falta.

Mais polémico do que nunca, talvez por falta de regulamentos específicos, cada grupo fez o que lhe deu na garra, levantando posteriormente protestos pelo cunho imoral contido em, pelo menos, duas peças. De salientar que o júri não desclassificou, e até premiou as ditas peças.

Também o local escolhido não foi o melhor, prejudicando as representações e os espectadores, devido à inclinação do terreno. Sabendo que existe um rinque que apenas é utilizado pelas moscas, exortamos a organização a que, para o próximo ano, se realize neste local e com menos ofensas à boa moralidade pública.

João Rosa

A PRIMAVERA!...

Não tarda aí a Primavera,
Mais uma, a Primavera deste ano,
Que cada ano tem a sua!...
Cada planta viceja e canta em cada flor;
Reveste-se de cor a Natureza,
Que a vida não descontinua
Enquanto o Sol no céu for estrela acesa.
Desfolhando entre si canções de amor,
Os pássaros é vê-los na azáfama dos ninhos;
Cucos e rolas cantam pelos pinhos
E noite fora o rouxinol é trovador!...
A Primavera vem aí.
É mais uma, a deste ano.
A Natureza canta e ri.
São mais azuis o céu e o Oceano.
Cada ano tem a sua Primavera,
Só o homem tem só uma, a Mocidade,
Em que os planos em mente são quimera
Que põe na sombra a realidade.
Depois é a sujeição do «Estio»
Em que os feitos ocorrem, vêm e vão...
E logo o «Outono» de agioirento pio
Lhe chama o «Inverno» doloroso e frio,
A sugerir-lhe o quente de um caixão!...
— Quando Deus pôs o homem sobre a terra
E à sua semelhança o deu por findo,
Por que não lhe deu outras «Primaveras»?...
— Pra voltar atrás sanar os erros,
Pois só Deus sabe quem não erra
E só se aprende errando e corrigindo!...

Francisco Pires